

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS

JUSTUS, Sônia Regina
soniareginasm@hotmail.com

MENEZES, Camila de Souza.
camila.unit@hotmail.com

OLIVEIRA, Andreia Leite Dantas
andrei_biel@yahoo.com.br

ARAÚJO, Maria José de Azevedo (Orientadora)
Graduada em Pedagogia, Especialista Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Professora do Curso de Letras – Português da Universidade Tiradentes – UNIT
Azevedo1956@bol.com.br

RESUMO

Este artigo traz uma visão mais apurada da realidade sobre a necessidade de novas técnicas e metodologias no ensino da Língua Portuguesa. Objetivou-se ressaltar a importância de se contextualizar o alunado à sua realidade tornando-o receptivo, criativo e totalmente inserido no seu processo evolutivo educacional. Enfatiza-se o valor do trabalho individual e em grupo para que haja desenvolvimento na comunicação, que nos é cada vez mais cobrada. É inegável a importância da leitura quando se pensa na informação completa do ser humano, num processo que busque o equilíbrio entre o desenvolvimento da inteligência e da afetividade, entre a razão e a emoção, entre o utilitário e o estético, daí a ser vista como um dos mais importantes veículos de transformação do homem. A realidade da escola não é só passar os conteúdos é formar seus alunos a serem críticos, capazes de formar seus próprios conhecimentos na visão de Philippe Perrenoud a verdadeira competência pedagógica está na relação que o docente faz dos conteúdos aos objetivos de um lado bem como à situação de aprendizagem do outro. Acredita-se numa educação para a cidadania, através da quais todos possam reconstruir o conhecimento já elaborado historicamente e a partir dele construir novos conhecimentos, promovendo o progresso técnico, social e cultural de forma a beneficiar a humanidade. A formação do ser humano inicia-se desde o berço, portanto visualizam-se uma educação como tempo e espaço para o desenvolvimento do ser em sua totalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Técnicas e Metodologias, Competências e Habilidades.

ABSTRACT

This article brings a more refined vision of the reality on the necessity of new techniques and methodologies in the education of the Portuguese Language. It was objectified to stand out the importance of if contextualizar the alunado one to its receptive, creative and total inserted reality becoming it in its educational evolutivo process. The value of the individual work is emphasized and in group so that it has development in the communication, that in them is each charged time more. The importance of the reading is undeniable when if it thinks about the complete information of the human being, in a process that searches the balance enters the development of intelligence and the affectivity, between the reason and the emotion, utilitarian and the aesthetic one, from there to be seen as one of the most important vehicles of transformation of the man. The reality of the school is not alone to pass the contents is to form its pupils to be critical, capable to form its proper knowledge in the vision of Philippe Perrenoud the true pedagogical ability is in the relation that the professor makes of the contents to the objectives of a side as well as a situation of learning of the other. It is given credit an education for the citizenship, through which all can historically reconstruct the elaborated knowledge already and from it to construct to new knowledge, promoting the progress technician, social is cultural of form to benefit the humanity. The formation of the human being is initiated since the cradle, therefore they visualize an education as time and space for the development of the being in its totality.

PALAVRAS-CHAVE: Education; Techniques and Methodologies, Abilities and Abilities.

INTRODUÇÃO

O professor licenciado em Letras tem como objetivo fundamental ampliar a capacidade de comunicação campo discente, fazendo uso dos recursos didáticos mais modernos disponíveis. Em sala de aula há oportunidade de praticar o método da investigação aberta à observação, compreendendo novas técnicas e métodos que abranjam o indivíduo, como também o grupo dentro de sua realidade proporcionando qualidade no ensino da Língua Portuguesa.

A sala de aula não é o espaço voltado para a troca sistemática de conhecimento no interior da escola, nela existem outros lugares de aprendizagem. Os diferentes momentos da vida escolar são permeados pelo estabelecimento de trocas que caracterizam as relações humanas – encontro, a convivências, a socialização. Se este é talvez, o aspecto que crianças e jovens mais valorizam na escola, que prioriza a transmissão de conhecimentos em detrimento de outras aprendizagens. Educação é antes de tudo entender o significado de competência. Segundo Perrenoud (2000 p. 15) “mobilizar um conjunto de recursos cognitivos como saberes, habilidades e informações para solucionar com pertinência e eficácia uma serie de situação.”.

A competência requerida hoje em dia é o domínio dos conteúdos com suficiente fluência e distância para construí-los em situações abertas e tarefas complexas, aproveitando ocasiões, partindo dos interesses dos alunos, explorando acontecimentos, em suma, favorecendo na apropriação ativa e na transferência dos saberes sem passar necessariamente por sua exposição metódica na ordem prescrita por um sumário. Nesta nova realidade social, o objetivo da escola não é só passar conteúdos, mas preparar todos para a vida na sociedade moderna, colocando os alunos em sinergia nas situações de complexidades que existem.

COMPETÊNCIA E EDUCAÇÃO

A escola desempenha um importante papel na medida em que, partindo daquilo que a criança já sabe, o conhecimento que ela traz de seu cotidiano, idéias a respeito de objetos, fatos e fenômenos que o professor seja capaz de desenvolver nos alunos capacidades intelectuais que lhes permitam assimilar plenamente os conhecimentos acumulados não restringindo à transmissão de conteúdos, mas principalmente, ensinar o aluno a pensar, ensinar formas de acesso e apropriação do conhecimento elaborado, de modo que ele possa praticá-las ao longo da sua vida, além de sua permanência na escola.

A melhoria da qualidade do que fazemos tornou-se imperativo de sobrevivência, e a excelência passou a ser considerada a mola mestra, capaz de prospectar horizontes promissores na sociedade contemporânea. É objetivo da escola formar homens capazes de imaginar, criar coisas novas, expandir idéias, aperfeiçoar conceitos e direcionar suas experiências com consciência social. “O profissional deste século precisa antecipar-se aos problemas e estar à frente de seu tempo”. (VERNEK, 2003, p. 17).

Conscientes dos conflitos existentes entre as práticas educativas e as teorias vivenciadas no decorrer do curso de Letras da Universidade Tiradentes por conta do TCC, desenvolvendo a partir das teorias de Philippe Perrenoud (2000) e sua obra, *Dez Novas Competências para ensinar*, buscamos completar aspectos considerados importantes no processo ensino/aprendizagem, atentos especialmente ao desempenho das atividades docentes.

Todo trabalho partiu do envolvimento nas salas de aulas. Durante aquele período, convivemos lado a lado com fatos de nossa realidade educacional. Atentou-se para as competências julgadas prioritárias e condizentes com o novo papel do educador, frente ao contexto social do milênio que acaba de despontar, tendo como foco de observação os alunos

da 6ª série do ensino fundamental, da Escola Estadual Profª. Ofensia Freire.

O referencial no qual baseou-se todo artigo reflete uma pedagogia diferenciada, prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidade crescentes, centralização sobre os dispositivos e sobre as situações de aprendizagem, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. “O livro de Philippe Perrenoud (2000) é composto de 10 (dez) Competências de Referência e a cada uma dessas competências estão vinculadas umas tantas outras consideradas competências específicas. Com vistas a uma maior fluência e precisão de informações, foram elaboradas fichas registro contendo as 10 competências de referências compondo referencial no qual basearam-se os estudantes em suas observações e as 03 (três) competências específicas que veiculam cada uma delas, bem como uma tabela de conceitos de A a E, que servirá para identificar o grau de competência desenvolvido por cada docente, na seguinte escala: A = 100% a 90%; B = 89% a 75%; C = 74% a 50%; D = 49% a 25%; E = abaixo de 25%. A impossibilidade de observação de quaisquer das competências ali estipuladas foram assinaladas com a nomenclatura NPO (Não pode ser observado) Este registro ocorria sempre que a situação e/ou competência não era vivenciada. O resultado do que foi observado, depois de apurado o cômputo geral de um mesmo público alvo, foi lançado em fichas registro/resumo e transformou-se em um Projeto de Pesquisa, que propiciaram a criação de várias oficinas a serem aplicadas e desenvolvidas junto àquele público. Desta forma, dar-se-á a intervenção necessária.

Os conceitos e as competências de Referência constante nas” planilhas estavam assim distribuídos: Organizar e dirigir situações de aprendizagens - Equivale acentuar a vontade de conceber situações didáticas, capazes de gerar aprendizagens, principalmente, para aqueles alunos que não aprendem ouvindo lições. No olhar de Perrenoud (2000), essa competência referência equivale a gastar tempo e energia e possuir competência profissional capaz de criar outros tipos de situações de aprendizagem, encaradas nas didáticas hodiernas,

como situações abertas, amplas e carregadas de sentido e de regulação. As quais requerem um método de pesquisa de identificação e de resolução dos problemas.

É imprescindível que o professor tenha domínio dos saberes e esteja capacitado para encontrar o essencial, sob múltiplas aparências, em contextos diversos. Estão vinculadas a essa competência referência três competências específicas: o domínio dos conteúdos a serem ensinados. Quando alguém se dispõe a ensinar, deve conhecer e dominar o que se quer ensinar. É a menor das competências que se deve ter, no entanto, na vista de Perrenoud, “a verdadeira competência pedagogia está em saber relacionar os conteúdos à objetivos, bem como a situações de aprendizagem.

O trabalhar a partir dos erros e dificuldades dos alunos, proporcionando aos mesmos, meios para tomar consciência deles aprender não é primeiramente memorizar, estocar informações mas, reestruturar seu sistema de compreensão de mundo, o que não acontece sem um importante trabalho cognitivo” (Ibid., p. 30). É através dessa reestruturação que se estabelecerão os equilíbrios rompidos, proporcionando de maneira simbólica e prática, melhor domínio da realidade.

A socialização da vida real dos alunos, fazendo uma relação com os conteúdos. Essa competência consiste em proporcionar aos alunos, com regularidade, direitos na aula, fazendo-os expressar-se e interessar-se de fato, por suas representações na tentativa de compreensão de suas raízes e sua forma de coerência, vindo com normalidade o possível ressurgir de representações julgadas ultrapassadas. O professor que trabalha a partir das representações dos alunos e reencontrar a memória do tempo em que ainda não sabiam colocar-se no lugar dos aprendizes. Lembra-se de que, se não compreendem, não é por falta de vontade, mas porque o que é evidente para o especialista parece opaco e arbitrário para os aprendizes. A partir desta competência verificou-se que as aulas ministradas pelo professores de português e literatura apresentaram discrepâncias entre si, como se observa no Quadro 1.

QUADRO I

Competência de Referência	Competências Específicas do Professor Regente	Conceito\Disciplina	
		Português	Redação
Organizar e dirigir situações de aprendizagens	Domina os conteúdos trabalhados durante as aulas.	A	D
	Trabalha os erros e dificuldades dos alunos.	A	D
	Socializa a vida real dos alunos, fazendo relação com os conteúdos.	A	D

Administrar a progressão das aprendizagens - embora os programas educacionais sejam concebidos na perspectiva de gerar aprendizagem, devido à diversidade dos alunos e sua autonomia de sujeitos, para que ocorra a aprendizagem de maneira progressiva, é necessário que professor detenha competência particular. Que proporcione o crescimento de cada aprendiz. Assim, cada ação deverá ser dividida em função de sua contribuição para a progressão das aprendizagens de cada um. Apoiadas a essa competência maior estão: Avalia a aprendizagem no processo.

A avaliação processual é uma forma de gerir a progressão das aprendizagens, daí a necessidade de se fazer balanços periódicos das aquisições dos alunos, o que fornecerá elementos para futuras decisões no que concerne a aprovação ou orientações adicionais necessárias para alcançá-la. Administrar as situações-problema ajustadas ao nível e possibilidades dos aprendizes Para que ocorra essa situação, o professor deverá propor aos alunos a resolução de um determinado problema. Esse obstáculo, porém, deverá ser previamente bem identificado e, embora deva oferecer resistência suficiente para despertar o interesse dos alunos fazendo-os investirem seus conhecimentos anteriores disponíveis, assim como suas representações, de modo a levá-los a questionamentos e a elaboração de novas idéias, deverá estar alcance dos discentes.

Essa prática significa tomar os alunos onde se encontrem levando-os um pouco mais

além, através de propostas de situações-problema que favoreçam as aprendizagens almejadas. Há tomada de decisões para a progressão das aprendizagens a partir das avaliações. Essas decisões ocorreriam a partir de um balanço das aquisições. Necessariamente na reprovação, mas em uma lógica de ensino/aprendizagem, vendo a necessidade ou não de encaminhar o aluno para aulas de apoio.

QUADRO II

Competência de Referência	Competências Específicas do Professor Regente	Conceito\Disciplina	
		Português	Redação
Administra a progressão das aprendizagens	Avalia a aprendizagem no processo passo a passo	A	D
	Administra as situações-problema ajustadas ao nível e possibilidades dos aprendizes.	A	NPO
	Há tomada de decisões para a progressão das aprendizagens a partir das avaliações.	A	NPO

De acordo com o quadro a seguir percebe-se um grau de distanciamento entre o proceder do professor de português e de literatura. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação. Em suas postulações, Perrenoud afirma que colocar cada aluno, freqüentemente, em contato com situações ótimas de aprendizagens, proporcionando-lhe progredir em direção aos domínios almejados, ou seja, criar um desenvolvimento próximo à realidade de cada um.

Esse seria o procedimento ideal, quando se sabe da impossibilidade de se lidar com turmas homogêneas, pois somente em raras exceções em situação-padrão pode ser favorável para todos. Fazem parte desta competência maior, as três específicas abaixo: Administrar diferenças no âmbito da turma. Eis uma das atividades que dependerá em muito do auto-poder de criatividade do professor. Diante da heterogeneidade verificada nas turmas, o importante é a “criação de dispositivos múltiplos”.

Apoiar os alunos portadores de dificuldades acentuadas. Para que isso ocorra o

professor deverá saber construir atividades didáticas sob medida, a partir do programa educacional, porém voltada especificamente para a necessidade do aluno.

Do ponto de vista das competências em jogo, percebe-se que os professores deverão, com o tempo, apropriar-se de uma parte dos saberes e do *savoir-faire* dos professores especializados ou dos professores de apoio, mesmo que nem todos exerçam essa função permanentemente. (Ibid., p. 60-61).

Desenvolve a cooperação entre os estudantes além de estimular o ensino mútuo.

Esta competência está diretamente ligada ao incentivo das interações sociais na construção dos conhecimentos, ou seja, uma verdadeira pedagogia interativa. O trabalho em equipe não consiste em fazer juntos o que se poderia fazer separadamente, menos ainda em olhar o líder ou o aluno mais hábil do grupo fazer (...). O desafio didático é inventar tarefas que imponham a verdadeira cooperação. (Ibid., p. 63) As disparidades entre os professores observados também ocorreram com relação à competência referência supra citada conforme dados demonstrados.

QUADRO III

Competência de Referência	Competências Específicas do Professor Regente	Conceito\Disciplina	
		Português	Redação
Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.	Administra as diferenças no âmbito da turma.	A	O
	Apoio aos alunos portadores de dificuldades acentuadas.	NPO	NPO
	Desenvolver a cooperação entre os estudantes e estimula o ensino mútuo.	A	NPO

Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. “Se a escola quisesse criar e manter o desejo do saber e a decisão de aprender deveria diminuir consideravelmente seus programas de maneira a integrar em capítulo tudo que permitia aos alunos dar-lhe sentido e ter vontade de se apropriar desse conhecimento”. (Ibid., p. 69) A competência, neste sentido, seria explicar a relação com o saber.

Desenvolve a capacidade de auto-avaliação, o desejo de aprender e o sentido do trabalho escolar em consonância com o pensamento de teórico balizador desse estágio, a competência profissional aqui em questão apela para os dois recursos mais precisos: De um lado, uma compreensão e um certo domínio dos fatores e dos mecanismos sociológicos, didáticos e psicológicos em jogo no surgimento e na manutenção do desejo de saber e da decisão do aprender; de outro, habilidades no campo da transposição didática, das situações, da competência, do trabalho sobre a transferência dos conhecimentos.

Todos seus recursos para auxiliar os alunos a conceberem as práticas sociais para as quais são preparados e o papel do saberes que as tomam possíveis. (Ibid., p. 72) Negociar regras e contratos com os alunos. A elaboração de um contrato didático propiciará uma legítima relação com o saber, pois o aluno estará intimado a trabalhar mesmo que não esteja muito claro o objetivo de determinadas atividades. Suas regras, porém têm que quer negociadas, num ambiente de cordialidade, responsabilidade e com objetivos definidos. Incentivar a construção de projetos pessoais para os aprendizes. A elaboração de um projeto pessoal estará diretamente ligada á construção da própria identidade e da vida em uma relação com o mundo. A capacidade de fazer e realizar projetos estar diretamente ligada ao poder que se exerce sobre si e sobre os outros.

Exigir de uma criança a escolha rápida de um projeto pessoal é uma forma de violência cultural. É legítimo incitar uma criança a se interrogar, a fazer projetos, realizá-las, avaliá-las, com a condição de se lembrar de que este é um longo caminho e seria injusto e pouco eficaz fazer disso um pré-requisito para as outras aprendizagens. (Ibid., p. 99)

A competência de referência envolve os alunos em sua aprendizagem e seu trabalho reflete, a motivação do professor para despertar o interesse do aluno. O Quadro IV demonstra a fragilidade vivenciada naquela Instituição de Ensino, Neste sentido.

QUADRO IV

Competência de Referência	Competências Específicas do Professor Regente	Conceito\Disciplina	
		Português	Redação
Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho.	Desenvolve a capacidade de auto-avaliação, o desejo de aprender e o sentido do trabalho escolar.	A	NPO
	Negocia as regras e contratos com os alunos.	NPO	NPO
	Incentiva a construção de projetos pessoais para os aprendizes.	NPO	NPO

Trabalhar em equipe - Trabalhar em equipe é uma questão de competência e pressupõe igualmente a convicção de que a cooperação é um valor profissional. Está paradoxalmente ligado em saber não trabalhar em equipe, pois a cooperação só é válida se apresentar mais pontos positivos do que negativos. Ligadas mais diretamente a essa competência de referência estão: Administrar crises e conflitos entre discentes - o que aqui se espera não é um pregador da paz e da harmonia, mas a capacidade de impedir que uma divergência degenera em conflito. Contribuir para a construção de projetos em equipes na escola. A cooperação nem sempre implica num projeto comum.

Mesmo quando cada professor segue seu caminho e 'faz o que quer fazer, acontece ser de seu interesse incitar a fazer alianças, arranjos colaborações pontuais, sem, no entanto, fazer parte duradouramente do mesmo grupo. (Ibid., p. 83) Coordenam ações na escola com a participação de professores, alunos, família e comunidade. Se escola e comunidade fazem parte de uma mesma conjuntura, o ideal seria que fossem desenvolvidas ações em conjunto. Participar da administração da escola. Para que ocorra a participação efetiva é necessário que nos procedimentos orçamentários, independentemente da evolução, haja uma mudança comportamental, que só ocorrerá com a junção de dois 'procedimentos complementares: de um lado, uma adesão progressiva dos professores a novos modelos de administração e de outro, a construção, igualmente progressiva dos saberes e das competências por parte do

pessoal administrativo.

Uma vez que devem esses, também aprender a delegar pedir contas e conduzir, entre outros. Estão a essa competência referência ligadas abaixo: Envolver os alunos na administração da escola - Uma educação para a cidadania e uma participação das decisões dificilmente podem ser acreditáveis se delas forem excluídas tudo o que diz respeito à didática, ao programa, à avaliação, aos deveres, ao trabalho em aula, ao ofício do aluno. Diante disso, a participação dos alunos é sine qua nom para que se perceba a capacidade do sistema educativo de dar aos estabelecimentos e às equipes pedagógicas autonomia de gestão, bem como a capacidade dos professores de não monopolizarem esse poder, socializá-lo com os alunos. Professor e alunos estão envolvidos com ações educativas fora do espaço escolar - O professor se envolve com as ações sugeridas pela administração da escola - Para que haja uma autonomia de gestão.

Professores e administração deverão participar de ações comuns. Durante o período de observação, porém, não tivemos oportunidade de observar estas competências, pela falta de ocorrência. Informar e envolver os pais. Sobre esta competência Perrenoud (2000, p. 114) afirma: “o diálogo com os pais, antes de ser um problema de competência, é uma questão de identidade, de relação com a profissão, de concepção do diálogo e de divisão de tarefas com a família”, Informar e envolver os pais, no processo educativo de seus filhos, passou a ser uma palavra de ordem. Esta competência' é constituída das seguintes categorias: Convocar reuniões com os pais para informar e debater questões de interesse mútuo.

Essa prática educativa só surtirá efeito benéfico, se aos pais for dado a oportunidade de opinar como todas as suas metodologias e atitudes não são possíveis, as pais cabe envolver construção dos saberes promovidos pela escola. A essa competência equivale mobilizar os pais para oficinas; excursões, espetáculos, ou solicitando-lhes cooperação ativa, inteligente nos deveres de casa.

O professor entrevista os pais sobre a história e dificuldade dos alunos - É difícil acreditar que de uma maneira ou de outra os pais não sejam responsáveis pela conduta de seus filhos e por suas dificuldades. Ao entrevistar um pai quando do surgimento de uma situação, difícil, a competência consiste em não fragilizar os pais e em ter habilidade para condução da entrevista. Situações que permitiram analisar como esta competência é concretizada na escola. Não foram observadas porque não foram vivenciadas no período do estágio. Utilizar novas tecnologias. É a oitava competência que analisa a utilização de tecnologias pelo docente. Nos dias atuais das nossas vidas são tomadas a todo instante pela presença dos recursos tecnológicos, praticamente em todos os setores, em todos os lugares. Eles estão presentes interferindo nas comunicações, nas transações, nas relações interpessoais. As novas tecnologias da informação e da comunicação transformam o homem, tanto na maneira de se comunicar, como na maneira de trabalhar, decidir e pensar.

Notou-se, no entanto, que apesar de nos encontrarmos em plena era da informatização, somente o professor da disciplina de Português utiliza recursos tecnológicos tais como textos digitados e vídeos, colocando os discentes em contato com a modernidade. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão. Esta é a nona competência e é de extrema importância, pois se vive hoje uma sociedade em que a miséria e a opulência, privações e desperdícios estão lado-a-lado. A educação de cidadania pregada nos dias de hoje; não pode limitar-se a uma grade curricular. Essa competência de referência visa um trabalho que se poderia chamar de prova para que dele se extraíssem escolas voltadas não só para o futuro, mas para o agora. das nove, colocá-lo em prática agora para torná-lo confiável para que dele se extraiam benefícios imediatos. Essa competência desdobra.

Desenvolver projetos ou ações contra o preconceito por iniciativa. Nos dias de hoje, parece haver uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas de preconceitos. Cabe a essa competência mostrar que eles não têm nenhum fundamento racional, nenhuma

justificativa e que são apenas o resultado da ignorância, dá intolerância ou da manipulação ideológica. Participar e envolver os alunos na discussão sobre disciplina na escola, conduta pessoal e as sanções. As regras, na escola, por muito tempo, foram impostas de cima, coma gestão de classe. Viu-se a possibilidade de criação de um trabalho normativo para organizar a coexistência em sala de aula e as atividades de ensino e aprendizagem.

Desenvolver projetos e/ou ações contra a violência na escola - Lutar contra a violência na escola, falar, elaborar em coletividade a significação dos atos de violência física e biológica com os quais nos deparamos, é reinventar regras e princípios de civilização. No entanto, durante o período de estágio não foi possível verificar como esta competência é trabalhada. Isto se deve à não ocorrência de fatos que pudessem ser analisados. Pelo mesmo motivo, também não foi possível verificar a décima competência; Administrar sua própria formação contínua – “Uma vez, construída, nenhuma competência permanece adquirida por simples inércia. Deve, no mínimo, ser conservada por seu exercício regulamentar”. (Ibid., p. 155) Esta competência referência é assim formada: Participar de projetos para a formação docente fora da escola - A competência aqui requerida está em aproveitar a ocasião certa de propor e desenvolver projetos coletivos. Participar de grupos de estudo para professores dentro da escola. Participar de um grupo de análise das práticas se constitui uma forma de treinamento, que permite interiorizar posturas, procedimentos, questionamentos etc...

Socializar problemas dos alunos entre os professores e equipe técnica e buscar soluções a partir do uso da ciência. Em contatos iniciais, através da entrevista, obteve-se a informação de que a instituição observada desenvolve vários projetos anuais, geralmente com temas ligados as datas comemorativas, a título do papel da mulher na sociedade, desenvolvido no dia da Mulher, a influência do folclore para a cultura, desenvolvido no dia do folclore e outros mais. No que se refere à infra-estrutura, as salas de aula e o mobiliário, não muito confortáveis, deixam muito a desejar. O que evidencia a necessidade do poder criativo dos

envolvidos no processo para fazer das salas de aula um ambiente mais acolhedor, mantendo o aluno motivado a ali permanecer.

Quanto ao corpo docente, os entrevistados foram o da disciplina Português e de Redação, para as quais estariam voltadas as observações. O professor ministrante da disciplina Português com formação superior em Pedagogia, participa sempre que possível de encontros com educadores, é assinante da revista Nova Escola, espectadora assídua do Jornal Nacional e do jornal local e que procura sempre discutir com seus alunos os acontecimentos no mundo. Gosta de ler e o faz com regularidade.

O professor da disciplina de Redação, com formação básica no magistério, lê sempre que possível. Diante do quadro em que se apresentam os docentes e os alunos da 6ª série do Avelino Leite, pergunta-se: a que se deve aquela realidade? Diante dessas informações e após a vivência das situações mensuradas, considerando a grande divergência entre os conceitos atribuídos aos docentes, levando em conta a formação profissional, bem como a postura dos mesmos, acredita-se ser a formação continuada o ponto de alavancagem para o desenvolvimento de competências e habilidade e, neste ponto, mereça atenção à questão da motivação.

O professor, mais do que qualquer outro profissional, deve ver a necessidade de busca incessante do aperfeiçoamento. “ Em essência ser professor é assumir um compromisso com o conhecimento, coma busca incessante do conhecimento”. (THEODORO, 2000, p. 17) Frente as atuais realidades, o profissional, seja ele educador ou não, tem que estar preparado, aberto às mudanças, tem que ter consciência de que a idade de formação é ininterrupta, ela nunca termina, portanto é necessário que estejamos aprendendo ao longo da vida. O processo de educação permanente é responsabilidade de cada um, cabe ao professor administrar o desenvolvimento de suas habilidades. A ampliação das competências adquiridas é essencial. O processo de alto formação resulta idealmente da prática reflexiva, que se deve muito mais a

um projeto pessoal. A responsabilidade de sua formação continuada pelos interessados é um dos reais seguros sinais, de profissionalização. Segundo Wemek (2003, p. 47), "O que norteia esse comportamento é a vocação da pessoa, essa vocação humana de querer ser, a cada dia, melhor".

Como educador, o professor tem papéis importantes a desempenhar, dentre outros estão de ter o poder: da iniciativa, da criatividade, da capacidade de inventar caminhos, de desenvolver saídas, de forjar instrumento de trabalho, capazes de despertar o interesse do aluno, envolvendo-o em suas aprendizagens e em seus trabalhos. Um professor experiente sabe que as atividades que cria, por mais bem concebidas e preparadas que sejam, nem sempre dão os resultados esperados. De nada adianta responsabilizar o programa e o sistema educativo, pois nem um nem outro resolverá esta questão, até porque o que se requer é uma competência de ordem didática, epistemológica e relacional.

Aluno motivado é aquele que vê um motivo, Um professor motivado, motiva também seus alunos. A competência e a vontade desenvolver o desejo de saber e a decisão de aprender encontra-se no centro do ofício do professor. Destaque dos pontos significativos relacionando as contribuições do texto para sua vida profissional. Saber-se ler e escrever foi durante milhares de anos monopólio sagrado de pequenas elites. Por volta de 1750 no dealbar de revolução industrial, haviam decorrido quase cinco mil anos sobre o aparecimento dos primeiros rudimentos da arte da escrita. Contudo, mais cinco mil anos sobre o aparecimento dos primeiros rudimentos da arte da escrita. Contudo, mais de 90% da população mundial não tinha acesso á arte.

Uma confrontação dos vários hábitos de leitura entre uma nação e outra demonstra que numa escala de valores os livros são os primeiríssimos responsáveis pela promoção. Pais, escolas, professores e alunos necessitam estar seriamente convencidos da importância da leitura para vida individual cultural e social. Com a globalização dos mercados, ficam

evidentes as transformações por que passam a sociedade, as organizações e as pessoas em todo o mundo. Diante dessa realidade, a escola exige um novo perfil de profissional, polivalente, flexível, motivado, criativo.

O educador tem em suas mãos um grande desafio. Preparar pessoas capacitadas para enfrentar o mundo competitivo e as transformações que ocorrem a todo instante, mediante a complexidade que é a vida. O educador não pode se portar como mero conteudista, mero transmissor de conhecimento. A escola deverá ensinar seus alunos a resolverem situações cada vez mais desafiadoras, complexas e exigentes. Com as quais terão que se defrontar na escola e fora dela, desenvolvendo o seu potencial como pessoas, e como cidadãos conscientes da realidade por que passa o mundo. Como um professor que não lê, poderá incentivar seus alunos a o fazerem? A leitura ocupa sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino de língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. É pela leitura que se integram conhecimentos, que se desonera a memória, que se abrem os horizontes do saber. Ela enriquece o vocabulário e facilita a comunicação.

A promoção da leitura é uma responsabilidade de todo o corpo docente de uma escola e não somente dos professores de língua portuguesa. Pois através dela o leitor disciplina a mente alargando a consciência pelo contato com formas e ângulos diferentes sob os quais o mesmo problema pode ser considerado. Mariza Lajolo (1994) teoriza: lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê. Numa espiral quase sem fim, que deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela. Enfim, pais, educandos e educadores deverão estar conscientes da necessidade de qualificação e capacitação contínua dos leitores ao longo vida. Destaque dos pontos significativos relacionando as contribuições do texto para vida profissional

“A imagem pública de uma profissão constitui um detalhe importante, tanto para os profissionais quanto para as organizações que os formam ou empregam” (p.75). “Nenhum poder pode controlar integralmente sua imagem pública. Mesmo os Estados totalitários que controlam a imprensa e a opinião pública oficial, não podem impedir que as pessoas pensem e digam, em voz baixa o lhes parece.”(p. 75). A imagem pública proposta por um corpo razão profissional do prático “médio” sempre é mais cor de rosa que a diversidade efetiva entre a prática e os profissionais. “O ensino parece uma profissão da qual alguns componentes principais são ignorados ou amplamente enfeitados nas imagens públicas da profissão e mesmo nas imagens internas.” (p.76). É pela imagem que passa, que a instituição será inicialmente julgada.

Através da imagem, tem-se um panorama da instituição e daí dependerá o seu sucesso e/ou o seu fracasso. A verdade é que as pessoas não são iguais e, portanto os profissionais também não, Existem aqueles melhores, mais capazes, mais criativos, mais interessados. Que são evidenciados e servem como uma espécie de escudo para camuflarem as imagens dos menos competentes que não conseguem se destacar. O medo. “A instituição, a formação e a experiência têm a função de dominar todos os medos ou, pelo menos de reduzi-los a proporções razoáveis ou simplesmente calá-los” (p.78).

O profissional que passa medo, demonstra insegurança e portanto perde o domínio diante da sala. Pois o que faz com que os alunos respeitem os seus mestres é, muitas vezes o fato de saber que o mesmo conhece bem e domina aquilo que faz. A sedução negada - "Para instruir é preciso captar de alguma forma a atenção e a boa vontade. Como às vezes os programas são áridos para alunos que não são mais herdeiros e cuja redação com o saber é incerta, o melhor “truque” continua sendo a sedução.” (p.79). “É inegável que se não existir empatia entre aluno, professor e conteúdo inexistirá fluência do saber. O poder vergonhoso- (...)” os professores também devem ameaçar e punir, exercer uma violência que, embora

simbólica, não é menos dolorosa que os castigos corporais. Ora advertir, repreender, sancionar, ameaçar não são ações que valorizam um professor.

Não é a parte de sua profissão que ele reivindica mais abertamente. Ninguém se sente muito a vontade com o poder, todos gostariam de não ter de recorrer a ele. Todos negam que ele possa proporcionar qualquer prazer. Globalmente, o poder não é bem visto no mundo do ensino. Os professores não se sentem muito à vontade com o poder. Num contexto educacional em que se prega condicionar o aluno a criar suas próprias convicções, tendo o professor que desempenhar o papel de mediador, agir com imposição para atender normas estipuladas pelas instituições, que muitas vezes estão mais preocupadas com a divulgação da imagem do que com o aprendizado em si, é realmente um poder vergonhoso.

A avaliação todo poderosa se a maioria dos professores rejeitasse profundamente as notas e outras classificações, o sistema não teria forças para impô-las. Embora seja uma maneira de acompanhar a progressão da aprendizagem, na maioria das vezes ela é tida como um meio de demonstração de poder e usada como ameaça.

“O dilema da ordem – “Imaginemos, por exemplo um professor estagiário ou mesmo um professor mais experiente (...), dissesse tranqüilamente que o sucesso nunca pode ser garantido, que o importante é tentar, que tudo irá melhorar amanhã... (...) Não é fácil passar uma imagem pública dessas oscilações sem correr o risco de parecer incompetente.” (p.78).

A sociedade não concebe um método de ensino que não traga um planejamento preciso com garantia de aprendizagem. Mesmo sabendo-se da impossibilidade de se prevê o que poderá acontecer em uma sala de aula, e da necessidade de trabalhar a realidade do seu aluno, o professor “não pode” descumprir os programas curriculares. O amadorismo ineficaz - O verdadeiro profissional reconhece os dilemas e aceita que não pode simplesmente responder a eles de uma vez por todas.

Também aceita expor-se ao julgamento. Crítico daqueles que consideram a dúvida

uma fraqueza de caráter ou um sinal de incompetência. Nenhum deslize se resolve com um posicionamento drástico, professor necessita ter criatividade para driblar as imperfeições do manual padronizados, adaptando-os à realidade de seus alunos. Se, com profissionalismo, estiver disposto a cooperar para que haja maior flexibilidade quanto ao programas curriculares em voga deverá estar preparado para as críticas. - A solidão ambígua. - “Com freqüência, a solidão da profissão do professor parece ter sido escolhida e assumida como uma condição de autonomia, criatividade ou eficácia (...). “É impossível deixar de ver que essas afirmações também escondem a negação de enfrentar os outros, o medo de ter de se esforçar mais no trabalho e mesmo de ser obrigado a mudar a prática, ou sentimento de não poder preservar sua identidade” (p.84). É certo que o trabalho em equipe, a tomada de decisões em grupo quase sempre surte bons fluidos, mas na relação pedagógica e na gestão de classe, não se pode esperar um procedimento uniforme para todo, pois cada professor tem sua maneira particular de ser, com especificidades individuais.

- O tédio e a rotina – “Em uma sala de aula se os olhos estiverem bem abertos, não faltam desafios, “Todavia para superá-los é preciso encontrar seu sentido” (p.85). É nesse ponto que se chama a atenção para o professor que assume o desafio de educar, que vai além do passar meros conteúdos aos seus alunos – “A defasagem inconfessável. Aumenta a defasagem entre as normas dos especialistas e o que realmente pode ser feito em uma sala de aula comum. (...) a redefinições do papel profissional colocam uma parte dos professores em uma situação incômoda (...). Atualmente se tem em vista outra cultura profissional, outra relação com a mudança, outra responsabilidade na escola”. (p.86).

“Sabe-se das dificuldades enfrentadas pelo professor diante da nova realidade e também da necessidade urgente que têm de se ajustarem a ela para que se consiga atingir o objetivo mais urgente que é o de preparar os jovens para a sociedade atual. –“A liberdade sem responsabilidade”. Caracterizada por um estado de semi profissionalização a profissão de

professor oscila entre o respeito escrupuloso pelas orientações da instituição e a conquista de autonomia.” (p.87). Apesar de sabermos que na prática a realidade é bem diferente da teoria acredita-se que numa instituição onde haja uma gestão participativa, o professor poderá, com responsabilidade exercer com autonomia seu papel de educador sem descumprir as orientações da instituição. A comédia do domínio e da racional idade o fechamento da profissão do professor no mito do domínio e da racionalidade e, portanto, na comédia que tentar fazer com que os outros acreditem que a situação esteja totalmente dominada.

A profissão do professor parece-me vítima de uma excessiva exigência de domínio, de racional idade e de respeitabilidade. (...) é importante lembrar que o ensino é uma profissão humanista, complexa, paradoxal, impossível. (...) A comédia do domínio é um obstáculo para a identificação precisa das competências reais requeridas pela profissão de professor. Nas profissões humanistas, toda negação da complexidade, da parte irracional e da pluralidade da racionalidade em jogo reforça uma ficção que impede de pensar as práticas e, portanto, de preparar para uma formação. (...) Uma prática puramente racional exigiria apenas a competência de uma ampla base de conhecimentos valorizada por um julgamento logicamente impecável. “A “razão do pedagogo” está em podemos ficar felizes ou desolados por isso - muito longe da razão dos cientistas, cuja lógica e cujos conhecimentos eruditos não determinam as práticas tanto quanto eles acreditam ou gostariam de acreditar”.pg.88/89/90. Sabe-se que é pela imagem que passa que a instituição será inicialmente julgada e daí dependerá o seu sucesso e/ou o seu fracasso.

Também é sabido que nos mais diversos locais de trabalho os profissionais fazem a diferença entre si existindo aqueles que melhor se destacam, considerados mais capazes, mais criativos, mais interessados, que são evidenciados e que para divulgar a imagem da instituição a que pertence servem também como “um cartão de visitas ”ou como uma espécie de escudo para camuflarem a imagem deixada pelos menos competentes e que por sua vez não

conseguem se destacar. Os profissionais da educação se vêm no dia-a-dia diante de julgamentos desse tipo, vindos dos alunos, dos colegas de profissão, dos pais de alunos, dos superiores hierárquicos.

O professor no seu trabalho, no exercício de sua função, está sendo julgado a toda hora e por todo mundo. Razão pela qual, se for um profissional fragilizado, começará a sentir os efeitos do medo. Medo do novo, medo de ser avaliado, medo de tentar uma pedagogia diferenciada, medo de pedir ajuda, medo de oferecer ajuda e aí recolhe e isola-se. O profissional que passa medo, demonstra insegurança e portanto perde o domínio diante da sala, colocando-se ainda mais vulnerável. É inegável que demonstrando insegurança o mestre não conseguirá seduzir os seus alunos fazendo com que venha a existir empatia entre aluno, professor e conteúdo imprescindível para que haja fluência do saber.

Com responsabilidade consciência, maturidade e o apoio da instituição esses medos poderão ser contornados. No que se referem às imperfeições dos manuais padronizados em voga, esses só poderão ser driblados para que haja maior flexibilidade, adaptando-os à realidade de seus alunos, se os professores agirem com profissionalismo e estiverem abertos às críticas que com certeza surgirão. A sociedade não concebe um método de ensino que não traga um planejamento preciso com garantia de aprendizagem.

Sabe-se das dificuldades enfrentadas pelo professor diante da nova realidade e também da necessidade urgente de se ajustarem a ela para que se consiga atingir o objetivo mais urgente que é o de preparar os jovens para a sociedade atual. Sabe-se também que não se pode esperar um procedimento uniforme para todos, pois cada professor tem sua maneira particular de ser, com especificidades individuais e que o medo na maioria das vezes leva o professor ao isolamento. Mas o trabalhar em equipe, a tomada de decisões em grupo quase sempre surte bons fluidos. Necessários é uma gestão mais aberta e participativa. Nesse ponto se chama a atenção para o professor que assume o desafio de educar, que vai além do passar

meros conteúdos aos seus alunos, que vai além do atender as normas estipuladas pelas instituições, que muitas vezes estão mais preocupadas com a divulgação da imagem do que com o aprendizado em si.

A obrigação de educar não é só do professor, mas da instituição como um todo. Quanto a avaliação, embora seja uma maneira de acompanhar a progressão da aprendizagem, na maioria das vezes ela é tida como um meio de demonstração de poder e usada como ameaça. Seria uma utopia pensar que os dilemas da comunicação em sala de aula pudessem. Os mesmos estão presentes em todas as instituições, tanto política, social, econômica e educacional. Na educação da comunicação é o que há de primordial e não se concebe uma transferência do saber sem que haja uma perfeita interação, um verdadeiro feedback entre os sujeitos da comunicação.

Sabe-se da programação dos conteúdos para determinado tempo, das exigências do cumprimento dos programas curriculares, dos julgamentos que vêm à tona num ato de comunicação, do poder sobre a dependência. Enfim de toda a complexidade que envolve o ato da comunicação, bem como do papel do professor enquanto educador. Neste contexto ele deixa de ser mero repassador de conteúdos para ser um agente transformador, o que não se consegue numa educação à base da pedagogia do silêncio. Na certeza de que esses dilemas jamais serão superados independentemente das experiências e da formação, cabe ao educador ter competência para administrá-los, usando de criatividade e bom senso.

Os conteúdos do ensino correspondem aos conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações passadas como verdades acabadas, e, embora a escola vise a preparação para a vida, não busca estabelecer relação entre os conteúdos que se ensinam e os interesses do aluno, tampouco entre esses e os problemas reais que afetam a sociedade. Na maioria das escolas essas práticas pedagógicas se caracterizam por sobrecarga de informações que são veiculadas aos alunos, o que torna o processo de aquisição de conhecimento, para os

alunos, muitas vezes burocratizado e destituído de significação.

No ensino dos conteúdos, o que orienta é a organização lógica das disciplinas o aprendizado moral, disciplinado e esforçado. O professor, por ser o elemento central e único detentor do saber é quem corrige, avalia e julga as produções e comportamentos dos alunos, principalmente seus “erros e dificuldades”, detendo-se quase que exclusivamente no produto da aprendizagem naquilo que a criança é capaz de fazer sozinha. As possibilidades de sucessão do professor estão internamente relacionadas a sua competência de promover situações propícias para que se processem associações entre estímulos e respostas corretas, pois o erro deve ser eliminado.

É necessário observar que, neste paradigma, a aprendizagem é confundida com memorização de um conjunto de conteúdos desarticulados, conseguida através da repetição de exercícios sistemáticos de fixação e cópia estimulada por reforços positivos (elogios, recompensas) ou negativos (notas baixas, castigos etc...) o método é baseado na exposição verbal análises e conclusão do conteúdo por parte do professor. A verificação da aprendizagem se dá através de periódicas avaliações (vistas como instrumentos de controle e checagem da necessidade de reformulação das técnicas empregadas).

Planejar para preparar bem nossas ações garantindo assim o resultado do trabalho, evitando o imprevisto, e ao mesmo tempo introduzindo modificações que se mostrarem necessárias. Para se ter uma ação planejada é preciso que o Educador tenha claro o seu objetivo, o que se espera alcançar com cada atividade ou com os encaminhamentos propostos.

O desafio de todo o Educador na construção do planejamento é conhecer o que planeja. Isto envolve conhecimento e muita leitura estruturando os objetivos de sua prática que irão nortear a organização de sua ação, ação organizada não significa ação estática, mas ato constante de reflexão de intervenção na realidade. O ato de planejar não deve fugir da realidade, o ato de planejar não deve ser meramente o ato de fabricar planos, mas sim um

processo ininterrupto, cujo desafio é lançar-se na elaboração de novos planejamentos. O planejamento é portanto fundamental em nossa prática educativa, pois planejamos para tornar clara e precisa nossas ações para organizarmos o que fazemos, para sintonizarmos idéias, realidade e recursos e principalmente para que nossas ações sejam eficazes pois planejar é agir para transformar.

Durante a avaliação que gestamos o novo planejamento. É evidente que ao planejarmos devemos considerar principalmente a clientela que vamos trabalhar, pois esta varia sempre tendo um perfil específico. É preciso que se observem os grupos quanto a sua formação diferenças marcantes, como se organizam para trabalhar, como encaminham discussões como definem regras, como manipulam as fontes de formação, que valores possuem etc.

Segundo “Madalena Freire” planejamento é um processo ininterrupto, organizador da conquista prazerosa de novos desejos, onde o esforço a perseverança de luta cotidiana de mudança pedagógica.

Uma das funções profissionais básicas do professor é participar ativamente na gestão e organização da escola, contribuindo nas decisões de cunho organizativo, administrativo e pedagógico–didático. Para isso, ele precisa conhecer bem os objetivos e o funcionamento de uma escola, dominar bem os objetivos e o funcionamento de uma escola, dominar e exercer sua profissão de professor, trabalhar em equipe e cooperar com os outros profissionais. Segundo Libâneo (p-37)

O desenvolvimento pessoal e profissional do professor para participar da gestão da escola requer os seguintes saberes e competências.

- Elaboração e execução do planejamento escola: projeto pedagógico-curricular, planos de ensino, planos de aula;
- Organização e distribuição do espaço físico, qualidade e adequação dos equipamentos da escola e das demais condições materiais e didática;.

- Estrutura organizacional e normas regimentais e disciplinares;
- Habilidades de participação e intervenção em reuniões de professores, conselho de classe, encontros, e em outras ações de formação continuada no trabalho;
- Atitudes necessárias à participação solidária e responsável na gestão da escola como cooperação solidariedade responsabilidade, respeito mútuo, diálogo;
- Habilidades para obter informação em varias fontes, inclusive nos meios de comunicação e informática;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação;
- Princípios e práticas de avaliação institucional e avaliação da aprendizagem dos alunos;

Segundo Selma Pimenta tem ressaltado que o trabalho de professor é um trabalho intelectual e não um trabalho de técnico executor. O trabalho de professor implica compreender criticamente o funcionamento da realidade e associar essa compreensão com o seu papel de educador, de modo a aplicar sua visão critica ao trabalho concreto nos contextos específicos em que ele acontece. Para isso, recomenda “Valorizar os processos de reflexão na ação e de reflexão sobre a reflexão na ação, como processo de construção da identidade dos professores” Escreve ainda Pimenta (1999, p. 31)

A formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação continua dos professores, nos locais de trabalho, em redes de auto formação e em parceria com outras instituições de formação.

Nas escolas, portanto, a construção da identidade profissional de professor depende em boa parte das formas de organização do trabalho escolar. Depende de uma boa estrutura de coordenação pedagógica que faça funcionar uma escola de qualidade, propondo e gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais, liderando a inovação e favorecendo a constante reflexão na prática e sobre a prática. O pedagogo escolar deverá ser o

agente articulador das ações pedagógico-didáticas e curriculares, assegurando que a organização escolar vá se tornando um ambiente de aprendizagem, um espaço de formação continuando onde os professores refletem, pensam, analisam, criam novas práticas, como sujeito pensantes e não como meros executores de decisões burocráticas.

Os divergentes das escolas precisam então ajudar os professores, a partir da reflexão sobre a prática, a examinar suas opiniões atuais e os valores que as sustentam, a colaborar na modificação dessas opiniões e valores tendo como referência as necessidades dos alunos e da sociedade e os processos de ensino e aprendizagem.

Educador ensina enquanto ensina aprende Educador ensina a pensar e enquanto ensina, sistematiza e apropria-se do seu pensar. Pensar é o eixo da aprendizagem. Aprender a pensar envolve lidar constantemente com certo grau de ansiedade. Pois sem ansiedade não se aprende, mas com muito, também não.

O desafio do educador é diagnosticar e dosar o nível de ansiedade que o educando é capaz de lidar no seu processo de aprendizagem.

Para pensar e aprender tem-se que aceitar que, em certos momentos que está “perdido”. Ver-se numa avalanche de dúvidas, hipóteses e ignorâncias. Pensar envolve construir hipóteses inadequadas “erradas” e ter que refazer, ou inventar outros percursos em busca da adequada “certa”.

Para perguntar e aprender tem-se que perguntar. E para perguntar é necessário existir espaço de liberdade e abertura para o prazer e sofrimento inerentes a todo o processo de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É objetivo da escola e principalmente do professor formar cidadãos que adquiram o gosto pela leitura, sujeitos capazes de interpretar o mundo e também de recriá-lo.

Fazendo assim com que o processo evolutivo do ser humano não se acabe nunca e que a cada dia devemos absorver algo novo, incorporá-lo ao nosso conhecimento anterior e transformar em um conceito bem mais aprofundado e proveitoso no decorrer do nosso viver. A escola precisa ter como prioridade o poder de terem meios de propostas diversas, estarem ligados aos professores com inovações e avanços para o bem estar da comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola. Texto a escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor.**

LOJOLO, Mariza. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6º ed. São Paulo. Ática, 1994

PERRENOUD, PHILIPPE. **10 Competência para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas. 2000

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** Trad. Cláudia Schilling Artemed Editora. Porto Alegre, 2001.

SANTOS, Sirley Maria. **Planejamento: do mito a um instrumento de transformação.** Dezembro, 1995.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **A produção da leitura na escola.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 2000

WERNEK, Hamilton. **A sabedoria está na simplicidade.** Petrópolis: Vozes:2003